



PLANO ESTRATÉGICO 2026

INTRODUÇÃO	4
NOSSA ESTRUTURA	5
REFLETINDO SOBRE 2025	6
PLANO DE TRABALHO PARA 2026	7
Nosso calendário anual	7
Prioridades para 2026	8
Áreas temáticas da GATC	8
Perspectivas para 2026	9
Indo além da COP30	9
Plataforma Shandia	10
Conquistas de 2025	10
Estratégia para 2026	11
Atualizações sobre nossos mecanismos regionais	11
Economias indígenas	12
Estratégia de comunicação da GATC 2026	13
Objetivos estratégicos para 2026	14
Atualizações e prioridades das organizações membros para 2026	15
Aliança dos Povos Indígenas do Arquipélago (AMAN)	15
Aliança Mesoamericana de Povos e Florestas (AMPB)	15
Articulação dos Povos Indígenas do Brasil (APIB)	16
Coordenadora das Organizações Indígenas da Bacia Amazônica (COICA)	16
Rede de Populações Indígenas e Locais para a Gestão Sustentável dos Ecossistemas Florestais na África Central (REPALEAC)	16
Nosso ecossistema de aliados	17
NOSSOS MOVIMENTOS	18
Movimento das Mulheres	18
Movimento de Jovens	19



ACORDOS DE GOVERNANÇA	19
ORÇAMENTO DE 2026	21
Principais aprovações e decisões	21
Detalhes do orçamento	21
Necessidades contínuas de captação de recursos	22



ALIANÇA GLOBAL DE COMUNIDADES TERRITORIAIS

Plano Estratégico 2026

*ESTA ESTRATÉGIA FOI ELABORADA NA CIDADE DO PANAMÁ, NO PANAMÁ, EM
FEVEREIRO DE 2026*

INTRODUÇÃO

A **Aliança Global das Comunidades Territoriais (GATC)** une aqueles que salvaguardam os territórios mais ricos do mundo e trabalham para proteger a Mãe Terra em benefício de toda a humanidade. À medida que a crise climática se intensifica, os Povos Indígenas e as Comunidades Locais (PIs e CLs) permanecem na linha de frente — enfrentando a expansão acelerada das indústrias extrativas, a desapropriação de terras e as violações persistentes dos direitos humanos. Essas ameaças, aliadas a um ecossistema de financiamento desafiador e a um contexto geopolítico complexo, colocam em risco nossos direitos, nossos modos de vida e a saúde do planeta. No entanto, diante dessas pressões, nossas comunidades continuam a liderar: protegendo nossas terras, defendendo nossos direitos e promovendo respostas fundamentadas e baseadas no contexto local às crises climática e da biodiversidade.

À medida que a GATC entra na segunda década de nosso movimento global, 2026 marca um momento de profunda responsabilidade e oportunidade. O papel dos PIs e das CLs na salvaguarda das florestas, na preservação da biodiversidade e na contribuição para a mitigação climática é cada vez mais reconhecido e respaldado por evidências. Nosso movimento continua a inovar, engajando-se em ações de incidência política global, aproveitando a tecnologia e a liderança diversificada para proteger nossos territórios e desenvolvendo mecanismos de financiamento territorial para viabilizar nosso trabalho. No entanto, esses avanços coexistem com desafios estruturais: violência e ameaças contínuas aos nossos territórios, participação limitada nos espaços de tomada de decisão e acesso insuficiente a financiamento direto e flexível.

Para responder efetivamente a essas oportunidades, responsabilidades e desafios, a GATC desenvolveu seu **Plano Estratégico 2026** como um roteiro coletivo para fortalecer nosso trabalho de incidência, elevar a liderança dos PI e das CL nos processos climáticos e ambientais globais e apoiar e ampliar a ação territorial. Essa estratégia foi construída em conjunto com nossas organizações-membro — AMAN, AMPB, APIB, COICA e REPALAC — e representa uma visão coletiva formada por meio de conversas rigorosas entre nossos membros e com nossas organizações aliadas. Ela reflete um compromisso compartilhado de promover soluções autodeterminadas que protejam nosso planeta, ao mesmo tempo em que abordam as barreiras sistêmicas que nossas comunidades enfrentam.



Considerando a COP30 como um marco para o nosso movimento, o ano de 2026 representa uma janela de oportunidade crucial para dar continuidade ao nosso trabalho e transformar a visibilidade em mudanças estruturais. Graças à nossa mobilização, as lideranças indígenas e das comunidades locais estão sendo cada vez mais convidadas a participar da elaboração e implementação de importantes compromissos internacionais. Dando continuidade ao sucesso do Primeiro Congresso Global dos Povos Indígenas e das Comunidades Locais das Bacias Florestais do Mundo, realizado em Brazzaville no ano passado, estamos nos preparando para um segundo Congresso Global, a ser sediado pela AMAN em 2027.

Embora entremos em 2026 com um impulso significativo da COP30 e grandes ambições para avançar com nossas demandas, o ano de 2026 se desenrola em um contexto contínuo de crescente incerteza. Dinâmicas políticas em mudança e cenários de financiamento em evolução representam riscos reais para nossas organizações-membro e parceiros. Essas mudanças exigem adaptação estratégica, obrigando-nos a repensar a mobilização de recursos, fortalecer alianças e garantir a sustentabilidade de nosso trabalho.

Nesse contexto de constante evolução, a GATC está avaliando ativamente essas dinâmicas e promovendo abordagens diversificadas de financiamento e parcerias. Nossa prioridade é manter a continuidade, reforçar a resiliência coletiva e garantir que nosso movimento continue ancorado em sua visão de longo prazo. Mesmo em meio à volatilidade, continuamos comprometidos com a promoção da soberania territorial, da justiça climática e do reconhecimento da liderança indígena e comunitária como essenciais para o futuro do planeta.

NOSSA ESTRUTURA

A Aliança Global é uma plataforma política de PIs e CLs para defender a Mãe Terra em benefício do presente e do futuro de toda a humanidade. Nossa aliança representa 35 milhões de pessoas que vivem em territórios florestais de 24 países da Ásia, África e América Latina. Nossa rede é composta por cinco organizações membros: a Aliança dos Povos Indígenas do Arquipélago (AMAN); a Aliança Mesoamericana de Povos e Florestas (AMPB), a Articulação dos Povos Indígenas do Brasil (APIB), a Coordenação das Organizações Indígenas da Bacia Amazônica (COICA) e a Rede de Populações Indígenas e Locais para a Gestão Sustentável dos Ecossistemas Florestais na África Central (REPALEAC). Essas organizações membros representam as comunidades indígenas e locais que vivem nas florestas em nível regional e fazem a ponte entre nosso trabalho de incidência global e as necessidades e realidades territoriais.

No centro da governança da nossa aliança está o nosso Conselho de Liderança, composto por dois representantes de cada organização membro e representantes dos movimentos de mulheres e jovens da GATC. Esse conselho de liderança desempenha um papel essencial na orientação da nossa estratégia e na garantia de que nosso trabalho seja informado por sua experiência e legitimidade territorial. No Conselho de Liderança, nosso modelo de



copresidência rotativa designa dois líderes que ajudam a conduzir nossas operações e nossa agenda. Cada copresidente cumpre um mandato escalonado de dois anos. Atualmente, os cargos de copresidência são ocupados pela REPALEAC, representada por Joseph Itongwa Mukumo, e pela AMPB, representada por Levi Sucre. O mandato da REPALEAC terminará em setembro e o cargo de copresidência passará para outra organização membro.

O trabalho de nossa aliança é apoiado pelo secretariado da GATC, que cuida das operações de nossa organização e promove nosso trabalho. O Secretário Executivo atua como elo entre o Conselho de Liderança e o secretariado, representando a GATC em espaços de negociação, auxiliando na captação de recursos e garantindo o alinhamento entre nossa liderança e o trabalho do secretariado.

REFLETINDO SOBRE 2025

Em 2025, enquanto todos os olhos estavam voltados para o caminho rumo à COP30, a GATC comemorou seu 10º aniversário. Ao longo desses 10 anos, nossa organização e nossos membros evoluíram e se fortaleceram, e a GATC emergiu como um ator global e uma rede de povos indígenas respeitada. Esse forte posicionamento global permitiu que a GATC tivesse um envolvimento significativo e influência sobre os processos e iniciativas que antecederam a COP30. Fomos convidados a participar da elaboração de três importantes anúncios na COP30: o Compromisso sobre Posse da Terra e Florestas da FTFG para a COP30, o Compromisso Intergovernamental sobre Posse da Terra da FCLP e o Fundo Tropical Forest Forever. Também fomos convidados a participar do Desafio da Bioeconomia lançado pelo governo brasileiro. Nossa participação nesses processos sinaliza uma importante mudança rumo a uma maior inclusão e reconhecimento do nosso direito à participação significativa na tomada de decisões.

Outro marco importante em nossa trajetória rumo à COP30 foi o Primeiro Congresso Global dos Povos Indígenas e Comunidades Locais das Bacias Florestais do Mundo, realizado em Brazzaville, República do Congo, de 26 a 30 de maio. Convocado pela GATC em conjunto com a REPALEAC, o Congresso criou um espaço histórico para o alinhamento entre as bacias florestais do mundo e fortaleceu o posicionamento comum de PIs e CLs antes da COP30. O evento foi um grande sucesso na promoção da visibilidade dos PIs e das CLs na preparação para a COP30 e ajudou a catalisar engajamentos e mobilizações cruciais para a preparação da COP30.

Após gerar incidência e visibilidade consideráveis antes da COP30, a COP30 trouxe vários anúncios e sucessos importantes, incluindo o lançamento dos três compromissos que ajudamos a moldar ao longo do ano. Durante a COP30, realizamos o Fórum Shandia 2025, no qual a GATC participou do lançamento do Compromisso FTFG para a COP30 e do Compromisso Intergovernamental sobre Posse da Terra da FCLP. Paralelamente a esses anúncios, divulgamos



o [Compromisso dos Povos](#), uma declaração que enfatiza nosso papel na salvaguarda dos ecossistemas mais vitais do planeta e apela pelo fomento do financiamento direto que chegue aos nossos territórios e se baseie em nossos próprios sistemas de governança. O anúncio do TFFF — cujos detalhes foram moldados por nossa campanha de um ano — gerou ampla cobertura da mídia em todo o mundo. Também observamos avanços em relação a transições justas na COP30: foi estabelecido um Mecanismo de Transição Justa que reconheceu os direitos individuais e coletivos dos povos indígenas sob a UNDRIP.

Além desses compromissos, a COP30 foi um momento importante para PIs, CLs e a sociedade civil como um todo. A Cúpula dos Povos reuniu mais de 1.300 organizações e 70.000 participantes, a Marcha dos Povos contou com mais de 60.000 participantes, enquanto a Marcha Indígena reuniu mais de 3.000 pessoas. Criamos uma mensagem unificada em torno da COP30 por meio de nossa campanha “A Resposta Somos Nós”, que gerou mais de 700 matérias jornalísticas e ajudou a dar visibilidade ao nosso movimento e aos nossos parceiros. Essa campanha terá um papel contínuo na ampliação do nosso trabalho e no reforço do nosso papel coletivo na garantia de um futuro seguro e saudável.

Ao encerrarmos um ano marcado por desafios políticos, mas também por conquistas significativas, agora olhamos para 2026 e além, enquanto continuamos nosso trabalho para promover nossos direitos coletivos e salvaguardar nosso futuro.

PLANO DE TRABALHO PARA 2026

Esta seção detalha nosso plano de trabalho para 2026, delineando nossas principais prioridades, momentos-chave e medidas concretas que orientarão nosso trabalho. À medida que deixamos a COP30 para trás, nossas estratégias devem evoluir para garantir que as principais conquistas alcançadas em Belém vão além de compromissos e se traduzam em implementação bem-sucedida. Embora alguns detalhes de nosso trabalho estratégico continuem a evoluir, este plano reflete nossas prioridades compartilhadas e nosso compromisso de promover nossas cinco demandas em um contexto global cada vez mais desafiador.

Nosso calendário anual

Em alinhamento com nosso objetivo principal de nos engajarmos em incidência e comunicação globais, nosso calendário de 2026 continuará focado na participação em espaços regionais e internacionais que aumentem a visibilidade dos PIs e das CLs e de nossas cinco demandas. Durante nossas Reuniões Anuais de Planejamento na Cidade do Panamá, identificamos eventos e momentos-chave ao longo do ano nos quais a GATC e nossos membros participarão ativamente para elevar as vozes e as necessidades de PIs e CLs no cenário global. Um objetivo fundamental dessa participação é garantir que o impulso gerado pelos anúncios na COP30 se



traduza em implementação e ação concretas, e assegurar que a GATC esteja representada em eventos relacionados às três Convenções do Rio.

Nossos eventos prioritários para o ano estão descritos na tabela abaixo. Nossos eventos prioritários globais estão indicados em **negrito**, com outros eventos globais importantes em texto simples e eventos prioritários regionais em *itálico*.

Mês	Evento
Fevereiro	● Reunião Anual de Planejamento (Panamá)
Março	● <i>Uma Bacia, Uma Visão — REPALEAC (Kinshasa)</i> ● <i>Aniversário da AMAN (Indonésia)</i>
Abril	● Fórum Permanente das Nações Unidas para Questões Indígenas — UNPFII (Nova York) ● Reuniões de Primavera do Grupo do Banco Mundial/FMI (Washington, D.C.) ● Fórum Mundial Skoll (Oxford, Reino Unido) ● COP4 do Acordo de Ezcazú (Bahamas) ● ATL — Acampamento Terra Livre _ APIB (Brasília)
Maio	● Cúpula Global da RRI (Brasília, Brasil)
Junho	● Semana de Ação Climática de Londres (Londres) ● Plataforma das Comunidades Locais e dos Povos Indígenas da UNFCCC — LCIPP e SB64 (Bonn)
Agosto	● COP17 da UNCCD (Mongólia)
Setembro	● Semana do Clima de Nova York — A confirmar (Nova York)
Outubro	● COP17 da CDB (Armênia) ● <i>Segundo Diálogo sobre o Impacto e o Alcance do Financiamento Territorial Direto na Mesoamérica — AMPB</i>
Novembro	● COP31 da UNFCCC (Turquia)

Em 2026, continuamos comprometidos com nossos objetivos de incidência global, ao mesmo tempo em que apoiamos nossas organizações-membro no avanço de suas agendas regionais e



nacionais. Esses e outros eventos representam oportunidades vitais para promover nossas agendas e construir solidariedade e colaboração entre PIs, CLs e os parceiros em todas as regiões. A GATC não dará prioridade à Semana do Clima de Nova York este ano, mas os membros individuais podem optar por participar.

Visite nosso calendário para obter mais detalhes sobre nossa agenda: [\[Link para o calendário do Canva com eventos prioritários\]](#)

Este calendário será atualizado regularmente ao longo do ano para garantir que nosso engajamento estratégico e nosso trabalho de incidência reflitam e se adaptem às oportunidades e necessidades à medida que elas surgirem.

Prioridades para 2026

Áreas temáticas da GATC

A GATC continuará a defender e concretizar nossas **cinco demandas centrais** em 2026:

1. **Direitos à terra:** proteger nossos territórios como parte de nossa identidade, garantindo a biodiversidade e a resiliência climática por meio de governança sólida, tomada de decisões e autodeterminação.
2. **Consentimento livre, prévio e informado (CLPI):** garantir nosso direito ao consentimento e nossa participação plena e ativa antes que decisões sejam tomadas sobre nossas vidas, territórios e recursos, como parte de nosso direito fundamental à autodeterminação.
3. **Financiamento direto:** garantir financiamento adequado, direto e acessível para fornecer recursos para soluções lideradas por comunidades indígenas e locais e apoiar ações climáticas e investimentos territoriais. Promover a Plataforma Shandia para apoiar esse trabalho.
4. **Proteção da vida:** defender nossos modos de vida, a biodiversidade e as pessoas defensoras da terra contra a criminalização, a violência e as violações dos direitos humanos, ao mesmo tempo em que protegemos nossos direitos e territórios.
5. **Conhecimento tradicional:** reconhecer o conhecimento indígena como elemento central de nossas identidades e meios de subsistência, e respeitar esse conhecimento ao integrá-lo à tomada de decisões ambientais globais e às políticas relacionadas aos nossos territórios.

Embora tenha sido dada atenção significativa à nossa demanda por financiamento direto, especialmente por meio do trabalho eficaz da Plataforma Shandia, vemos nossas cinco demandas como inter-relacionadas e reconhecemos que elas devem ser abordadas em conjunto. Além disso, vemos o financiamento direto como um mecanismo para impulsionar e fornecer recursos para avançar nas outras quatro demandas. Juntamente com a defesa estratégica e a comunicação da GATC, nossas organizações-membro e os movimentos de mulheres e jovens



também trabalham para promover essas demandas por meio de seus movimentos e em nível territorial.

Além de nossas cinco demandas, a GATC vem explorando as economias indígenas como uma nova linha de trabalho para nossa rede. Após uma exploração piloto desse trabalho no ano passado, planejamos continuar e expandir esse trabalho em 2026; mais informações podem ser encontradas mais adiante neste relatório.

Perspectivas para 2026

Embora estejamos ansiosas por garantir a visibilidade de todas as nossas cinco demandas em 2026, também enfrentamos ameaças. A agenda climática global tem sido significativamente afetada pelo atual contexto geopolítico. Empresas de mineração e petróleo estão se aproveitando desse contexto para expandir suas atividades, e muitas de nossas organizações-membro estão sentindo essas pressões e invasões crescentes em seus territórios. Embora as mudanças em 2025 — incluindo evoluções significativas no panorama de financiamento — apresentem desafios, elas também criam oportunidades para explorar novos caminhos e formas de atuação. Por exemplo, o colapso da USAID pode nos incentivar a ampliar o apoio aos nossos fundos territoriais e à infraestrutura de que eles precisam para serem eficazes.

Como você verá a seguir, em 2026, nosso objetivo é fortalecer nossas organizações e movimentos membros, traduzir os compromissos da COP30 em ação, continuar a avançar no trabalho da Shandia e ampliar nosso trabalho em economias indígenas.

Indo além da COP30

Em 2026, uma das principais prioridades da GATC é garantir o cumprimento bem-sucedido dos compromissos assumidos na COP30, incluindo o compromisso de US\$ 1,8 bilhão do *Forest Tenure Funders Group* [Grupo de Financiadores pela Posse Florestal] (FTFG, sigla em inglês), o Compromisso Intergovernamental sobre Posse da Terra da *Forest and Climate Leaders Partnership* [Parceria de Líderes por Florestas e Clima] (FCLP, sigla em inglês) e o compromisso do TFFF de alocar 20% dos fundos para PIs e CLs. Continuaremos a nos envolver com esses grupos para moldar sua implementação e garantir que seu trabalho esteja alinhado com nossas prioridades e respeite nossos direitos e autodeterminação. Parte desse trabalho consistirá em desenvolver ainda mais capacidades para monitorar com sucesso esses compromissos e garantir sua implementação.

Plataforma Shandia



Conquistas de 2025

O principal objetivo da Shandia em 2025 era usar a COP30 como uma oportunidade para reabrir caminhos para o financiamento direto. Entramos em 2025 em um contexto desafiador, com incertezas em torno da ajuda internacional e do financiamento climático, incluindo a incerteza sobre se seria anunciado um novo Compromisso FTFG. Ao longo do ano, a GATC trabalhou para influenciar o TFFF, o Compromisso Intergovernamental sobre Posse da Terra do FCLP e o Compromisso FTFG. Ao participar de reuniões do FTFG e do FCLP ao longo do ano e enfatizar as demandas e prioridades da GATC, ajudamos com sucesso a moldar esses compromissos.

Além disso, a GATC esteve muito envolvida no TFFF em 2025. Após concordar em codesenvolver a estrutura de implementação para os 20% dos fundos do TFFF que serão destinados aos PIs e CLs, a GATC se envolveu com o TFFF ao longo do ano e obteve sucessos significativos, garantindo que:

- Os 20% destinados aos PIs e às CLs fossem financiamento direto para investimento territorial, e não para políticas públicas.
- Os fundos territoriais possam atuar como agências nacionais de implementação para a alocação dos 20%.
- Os combustíveis fósseis estejam em uma lista de exclusão, e o TFFF está proibido de investir seus recursos neles.
- A criação de um mecanismo de reclamação ainda é uma possibilidade e está em discussão.

Além desses anúncios, a Shandia promoveu a defesa de causas na COP30 por meio do Fórum Shandia e do Compromisso dos Povos. Este ano, realizamos o Fórum Shandia na COP30 para garantir a máxima visibilidade para nossa demanda de financiamento direto. Durante o Fórum Shandia, a GATC anunciou o Compromisso dos Povos, um apelo para promover um financiamento territorial direto e justo, baseado em nossos próprios sistemas de governança e em nosso compromisso de continuar protegendo a vida e todos os nossos ecossistemas. Por meio do Compromisso dos Povos, nos comprometemos a investir US\$ 500 milhões nos próximos cinco anos em ações territoriais, orientadas por nossos próprios sistemas de governança e alinhadas aos princípios do financiamento direto, para garantir que os recursos anunciados na COP30 realmente cheguem efetivamente às nossas comunidades e se traduzam em resultados concretos para a vida, direitos e os ecossistemas que protegemos. O Compromisso dos Povos enfatiza que PIs e CLs não são beneficiários, mas sim atores-chave na resposta global às crises climáticas e de biodiversidade.

Outras atividades significativas em 2025 incluíram o trabalho para promover uma comunidade de aprendizagem Shandia com o objetivo de fortalecer o espírito comunitário e criar um espaço estratégico entre os fundos, incluindo aqueles que não pertencem aos membros do GATC;



acompanhar os fundos por meio do relatório Shandia e trabalhar em parâmetros comuns para esse acompanhamento; e realizar uma avaliação com as organizações membros e os fundos territoriais para compreender os pontos fortes e os desafios da Shandia.

Estratégia para 2026

Em 2026, a Shandia será uma plataforma fundamental para garantir a implementação dos diversos Compromissos assumidos em 2025, inclusive nos níveis regional e nacional. Continuaremos a apoiar os fundos territoriais, incluindo aqueles além da GATC, ao mesmo tempo em que criamos mecanismos para monitorar e rastrear o financiamento direto, a fim de garantir a transparência e assegurar que os recursos cheguem às comunidades. Também trabalharemos para implementar o Compromisso dos Povos para garantir as cinco demandas da GATC e usaremos isso como uma ferramenta estratégica política para avançar todas as cinco demandas.

Atualizações sobre nossos mecanismos regionais

Cada uma de nossas organizações-membro estabeleceu um fundo territorial, que atua na distribuição de recursos às comunidades com o apoio da Shandia. Esses fundos territoriais encontram-se em diferentes estágios de desenvolvimento, mas todos estão avançando bem; muitos membros de nossas organizações-membro também criaram fundos territoriais. A seguir, apresentamos atualizações sobre nossos mecanismos regionais de financiamento.

Fundo Territorial Mesoamericano (FTM) — AMPB: O FTM arrecadou US\$ 2,2 milhões em 2025 e executou US\$ 285.000. A maior parte desses recursos foi arrecadada no último trimestre de 2025, portanto, 2026 verá um grande aumento no investimento territorial direto do FTM. O FTM está atualmente administrando 22 subconcessões, incluindo o apoio a uma organização de jovens e dez organizações de mulheres. Por meio das organizações executoras do FTM, 4,3 milhões de hectares de floresta estão sob gestão comunitária. Em 2026, o FTM está trabalhando para garantir financiamento de vários parceiros-chave. O FTM também está trabalhando no fortalecimento de seu financiamento para mulheres e jovens e na consolidação de sua própria plataforma interna de monitoramento e avaliação.

Fundo Nusantara — AMAN: O Fundo Nusantara é uma iniciativa conjunta de três organizações nacionais na Indonésia: AMAN, KPA e WALHI. Seus principais objetivos são mapear, proteger e restaurar territórios, além de estabelecer centros de treinamento e educação. Desde 2024, o Fundo Nusantara canalizou US\$ 2,8 milhões para parceiros; 10% dos recursos desembolsados são alocados para apoiar grupos fora dos membros das três organizações nacionais. O Fundo Nusantara também desenvolveu mecanismos para garantir estabilidade e flexibilidade para responder a necessidades urgentes: possui US\$



1,75 milhão economizado em um fundo de dotação e 3% do fundo são alocados para respostas de emergência em caso de desastres. O Fundo Nusantara tem a meta de garantir que 30% dos recursos cheguem às mulheres e aos jovens da comunidade.

Fundo REPALEAC — REPALEAC: O Fundo REPALEAC está em fase inicial e ainda em construção. A REPALEAC vem trabalhando para desenvolver a governança e a gestão do fundo e criar uma pessoa jurídica. Em 2026, o Fundo REPALEAC trabalhará para garantir sua operacionalização, desenvolvendo estruturas de governança e gestão; a REPALEAC espera mobilizar US\$ 1,5 milhão para o fundo.

Fundo Jaguatá — APIB: O Fundo Jaguatá criou uma entidade jurídica e agora está trabalhando para institucionalizar o fundo. Em 2026, o Fundo Jaguatá pretende alinhar-se aos mecanismos de financiamento climático, incluindo novos mecanismos anunciados pelo governo brasileiro e pelo TFFF, e apoiar o ecossistema de fundos indígenas no Brasil. O Fundo Jaguatá tem como objetivo arrecadar recursos para a gestão territorial, apoiando a educação, a visibilidade, a proteção de pessoas defensoras e a realização de mapeamentos.

Amazonia para la Vida: O Fundo Amazonia para la Vida foi lançado oficialmente em Dubai em 2023. A meta do fundo é arrecadar US\$ 10 milhões para distribuir a organizações de base nos países da COICA, financiando trabalhos em bioeconomia, conservação e governança. As principais conquistas do fundo incluem sistemas de monitoramento de terras, cadeias de valor da bioeconomia e um portfólio de 63 iniciativas no Peru; investimento em sistemas de conhecimento na Colômbia; e a ativação de um modelo de patrocinador fiscal no Brasil para fortalecer a capacidade institucional e técnica.

Economias indígenas

A GATC vem explorando o trabalho em economias indígenas, com o objetivo de criar oportunidades econômicas alternativas além dos modelos extrativistas. Além de desenvolver o trabalho nessa área, buscamos nos posicionar nas discussões globais sobre bioeconomia e sócio bioeconomia para defender nossa própria definição de economias indígenas. No entanto, o trabalho atual sobre economias indígenas enfrenta desafios significativos: os povos indígenas encontram barreiras para acessar mercados com remuneração justa, e as restrições logísticas em territórios remotos complicam as operações de distribuição de bens. Embora intermediários possam ser necessários para lidar com essas barreiras, eles podem ficar com uma parcela substancial do valor. Além disso, há uma falta de infraestrutura para apoiar esse trabalho,



incluindo regulamentações e incentivos favoráveis; isso dificulta que as empresas indígenas alcancem viabilidade econômica e desenvolvam modelos de negócios sustentáveis.

Com uma doação de US\$50.000 da Fundação FFORA, a GATC conduziu um projeto-piloto sobre economias indígenas, testando a ideia de uma Câmara de Comércio Indígena Global. Os projetos incluíram o mapeamento e o agrupamento de iniciativas econômicas lideradas por indígenas, a promoção do diálogo sobre como unir e fortalecer essas iniciativas, e a organização de duas viagens pela Europa para promover as economias indígenas: uma viagem de negócios indígenas em Londres e outra conectando iniciativas lideradas por indígenas a feiras profissionais na Europa, incluindo mercados de cacau e orgânicos.

Com base nesse projeto piloto, a GATC planeja explorar trabalhos adicionais sobre economias indígenas. As atividades potenciais incluem facilitar intercâmbios de aprendizagem com iniciativas cooperativas de sucesso lideradas por indígenas, diversificar a oferta de produtos e continuar as viagens de desenvolvimento de negócios para identificar novos mercados. Para formalizar e ampliar esses esforços, a GATC desenvolverá uma nota conceitual para estabelecer as economias indígenas como uma linha de trabalho dedicada.

A GATC valoriza as economias indígenas como um sistema enraizado na continuidade do conhecimento, do território e do bem-estar coletivo, em vez de extração ou acumulação. Esse trabalho se baseia na necessidade dos povos indígenas de sustentar suas próprias economias como um meio de defender seus territórios, salvaguardar biomas e fazer valer seus direitos, ao mesmo tempo em que reconhece as diversas capacidades territoriais e aprende com iniciativas existentes que já estão funcionando e se expandindo.

No cerne desse trabalho estão princípios que priorizam as necessidades territoriais, a governança coletiva e a reciprocidade: garantir que o valor dessas iniciativas retorne às nossas comunidades e priorizar as economias locais e regionais para assegurar que as comunidades consumam o que produzem, em vez de exportar para os mercados globais em detrimento do bem-estar local. O trabalho das economias indígenas é garantir fontes sustentáveis de renda e apoio às comunidades, ao mesmo tempo em que ajuda a lidar com as exigências do mercado externo e destaca o papel central das mulheres e a importância do conhecimento intergeracional. Nosso objetivo é promover iniciativas coletivas lideradas pela comunidade, reconhecendo a necessidade de mecanismos de prestação de contas que impeçam a apropriação indevida e garantam a sustentabilidade. Essa visão exige a reconquista do próprio conceito de economia, reformulando o valor para além dos termos monetários e afastando-se de sistemas extrativistas e consumistas em direção a sistemas que tenham como centro o bem-estar e sustentem a vida e a cultura.



Estratégia de comunicação da GATC 2026

Nossa Estratégia de Comunicação 2026 aproveita o impulso gerado por nossa campanha global **“A Resposta Somos Nós”**, fortalecendo nossa voz coletiva como PIs e CLs e posicionando-nos como atores políticos, líderes territoriais e provedores de soluções comprovadas para as crises climática e de biodiversidade.

Essa estratégia posiciona nossas cinco demandas globais — **Direitos à Terra, Consentimento Livre, Prévio e Informado (CLPI), Proteção da Vida, Financiamento Direto e Conhecimento Tradicional** — como soluções interconectadas, enraizadas na governança territorial, na ciência dos povos indígenas e na autodeterminação.

Em 2026, aprofundaremos e ampliaremos nossa abordagem de comunicação, integrando plenamente:

- As prioridades políticas regionais de nossas organizações-membro: AMAN, APIB, AMPB, COICA e REPALAC.
- As agendas e a liderança do nosso Movimento de Mulheres e do Movimento de Jovens.
- Os povos indígenas e as economias locais como caminho central para a resiliência climática e o bem-estar territorial.
- Nossa Plataforma Shandia é um exemplo de ponta de financiamento direto liderado por PIs e CLs, incluindo o envolvimento com iniciativas como a Parceria de Líderes por Florestas e Clima (FCLP), o Fundo Florestas Tropicais para Sempre (TFFF) e outras.
- Fortalecimento da capacidade das equipes regionais de comunicação, comunicadores territoriais e porta-vozes.
- Maior alinhamento entre nossa estratégia política e nossos esforços de comunicação.

Nossa mensagem central

A resposta somos nós, a resposta somos todos nós, incluindo você.

Nós, como povos indígenas e comunidades locais, não estamos pedindo para sermos incluídos na solução, nós somos a solução. Nossos territórios protegem as florestas, os rios, a biodiversidade e as culturas do mundo. Nossos sistemas de conhecimento oferecem respostas comprovadas e holísticas para as crises globais. Nossos sistemas de governança demonstram que a ação climática, a conservação da biodiversidade e os direitos humanos são inseparáveis.

Ao mesmo tempo, esta mensagem é um convite a todos. Governos, financiadores, sociedade civil, cientistas, líderes religiosos, artistas e todos nós temos um papel a desempenhar. **As soluções já existem em nossos territórios, mas proteger a vida na Terra requer ação coletiva e responsabilidade compartilhada.**



Objetivos estratégicos para 2026

Por meio de narrativas coordenadas, incidência baseado em evidências, parcerias estratégicas e comunicações territoriais fortalecidas, esta estratégia visa:

- Aumentar o reconhecimento global dos PIs e das CLs como líderes indispensáveis nas ações relacionadas ao clima e à biodiversidade.
- Fortalecer nossa influência política nos espaços de tomada de decisão nacionais, regionais e internacionais.
- Mobilizar um apoio público mais amplo e solidariedade.
- Acelerar o financiamento direto a mecanismos liderados por povos indígenas e comunidades.
- Ampliar a liderança de mulheres e jovens.
- Garantir que nossa defesa global se traduza em benefícios tangíveis e proteção para nossos territórios e comunidades.

Esta estratégia é mais do que um roteiro de comunicação. É uma ferramenta política para avançar nossa agenda coletiva, conectar as realidades territoriais aos debates globais e demonstrar que o futuro do planeta depende do reconhecimento e do fortalecimento dos direitos, da liderança e das soluções dos PIs e das CLs.

Mais detalhes sobre nossa estratégia de comunicação podem ser encontrados aqui:

[Estratégia de Comunicação 2026](#)

Atualizações e prioridades das organizações membros para 2026

Além de nossas prioridades globais descritas acima, cada uma de nossas organizações-membro tem suas próprias prioridades, que refletem suas realidades territoriais, contextos regionais e oportunidades. Abaixo, apresentamos as atualizações e prioridades apresentadas por nossas organizações-membro.

Aliança dos Povos Indígenas do Arquipélago (AMAN)

Este ano, a AMAN comemora seu 27º aniversário e priorizará a participação em vários eventos globais, incluindo o Fórum Permanente das Nações Unidas sobre Questões Indígenas, a COP17 da CDB e a COP31. Grande parte da atenção da AMAN está voltada para grandes encontros: as organizações de mulheres e jovens da AMAN realizarão congressos este ano; a AMAN está se preparando para sediar o próximo Congresso Global dos Povos Indígenas, Comunidades Locais e Afrodescendentes em 2027, dando continuidade ao sucesso do Congresso de Brazzaville no ano passado; e a AMAN também sediará o Congresso Nacional da AMAN em 2027, um grande encontro de povos indígenas de toda a Indonésia que reúne centenas de milhares de pessoas a cada dez anos.



Aliança Mesoamericana de Povos e Florestas (AMPB)

A AMPB enfrenta um contexto desafiador em 2026: a região mesoamericana sofre com o aumento do controle político, a criminalização crescente e megaprojetos que avançam sem consulta. No ano passado, mudanças na ajuda externa levaram a cortes de financiamento que foram difíceis para a AMPB e seus membros. No entanto, há também alguns desenvolvimentos encorajadores: o fundo da AMPB, o Fundo Territorial Mesoamericano (FTM), está avançando bem e investiu US\$ 2,2 milhões em projetos que impactaram 60.000 pessoas; este é um sinal forte, apesar dos desafios mais amplos de financiamento. A AMPB está trabalhando para consolidar suas operações e já obteve o status legal para estabelecer uma sede regional no Panamá. Além disso, a AMPB vem desenvolvendo um processo contínuo para sistematizar o trabalho em torno das comunidades locais. Embora reconheçam que este é um tema desafiador e que as abordagens às comunidades locais variam de acordo com a região, eles estão comprometidos em promover uma compreensão autodeterminada e coletiva das comunidades locais que garanta que a agenda da comunidade local seja visível e que elas sejam capazes de se engajar em incidência política.

Em 2026, a AMPB tem a honra de assumir a tarefa de sediar a secretaria da GATC. As principais prioridades para o ano incluem o envolvimento contínuo com o Acordo de Escazú, a participação em esforços de implementação pós-COP30, como os workshops nacionais do FCLP, e o trabalho no fortalecimento institucional e na consolidação do FTM.

Articulação dos Povos Indígenas do Brasil (APIB)

A COP30 marcou um marco importante para a APIB em 2025, com aproximadamente 4.000 dos 5.000 participantes indígenas vindos do Brasil e 400 dos 500 eventos oficiais e paralelos liderados pelas organizações membros da APIB. Vimos uma forte representação indígena, e a Cúpula dos Povos reuniu mais de 70.000 pessoas de organizações indígenas e de comunidades locais, da sociedade civil e de outros movimentos sociais. O ano passado também trouxe a demarcação de 27 terras indígenas no Brasil e o lançamento do PPTI (Programa de Proteção a Terras Indígenas). A APIB também criou os Departamentos de Mulheres e Jovens em 2025. Dando continuidade a esses sucessos, a APIB tem como objetivo aumentar a representação indígena nos âmbitos estadual e nacional e espera ter mais povos indígenas como candidatos eleitorais em 2026. A APIB sediará o ATL — Acampamento Terra Livre anual em abril deste ano, que terá os lemas “Nosso Futuro Não Está à Venda” e “A Resposta Somos Nós”. A APIB também trabalhará para continuar avançando seu mecanismo de financiamento, o Fundo Jaguatá, neste ano.



Coordenadora das Organizações Indígenas da Bacia Amazônica (COICA)

A COICA tem como objetivo fortalecer sua organização pan-amazônica por meio de governança, ação territorial e de incidência. Para fortalecer sua governança, a COICA está avançando em um processo de reforma de sua constituição e atualização de seus estatutos. Ela pretende desenvolver uma plataforma de conhecimento vivo com mais de 40 copesquisadores indígenas em 9 países para realizar mapeamento e desenvolver indicadores internos para a proteção territorial. Em 2026, a COICA realizará treinamentos de liderança para aumentar a eficácia de sua defesa de direitos em plataformas internacionais e trabalhar no fortalecimento de capacidades para mulheres e jovens. A COICA também realizará um trabalho de fortalecimento institucional e operacional, incluindo a implementação de auditorias regulares, o esclarecimento de procedimentos operacionais e o fortalecimento de sistemas de prestação de contas. A COICA também está trabalhando para avançar em seu mecanismo de financiamento direto (*Amazonia para la Vida*), desenvolver seu programa de bioeconomia amazônica (Con-Amazonia) e ampliar seus esforços de proteção para pessoas defensoras, mulheres e jovens.

Rede de Populações Indígenas e Locais para a Gestão Sustentável dos Ecossistemas Florestais na África Central (REPALEAC)

O trabalho da REPALEAC gira em torno de dois pilares principais: direitos à terra e capacitação. A organização está trabalhando para ampliar o reconhecimento de terras e fortalecer seu mecanismo de financiamento territorial (o Fundo REPALEAC) com o apoio da Shandia. Em 2025, a REPALEAC concluiu a implementação de seu Plano Estratégico 2017–2025, que incluiu o avanço da influência política sobre os direitos dos povos indígenas em nível nacional, o fortalecimento dos processos de governança por meio da capacitação e o desenvolvimento de avaliações de referência e planos de ação para atingir sua meta de 7 milhões de hectares. Um marco importante foi o Congresso de Brazzaville, que a REPALEAC organizou em conjunto com a GATC. A REPALEAC renovou agora seu plano estratégico até 2030. Apesar desses sucessos, a REPALEAC e seus membros também enfrentam pressão crescente das indústrias extrativas e de acordos internacionais que estão impulsionando a exploração de terras e recursos minerais. As principais prioridades para o ano incluem dar continuidade à agenda global das bacias florestais iniciada em Brazzaville e construir estruturas para fortalecer nossas bases de evidências, incluindo mapeamento e coleta de dados territoriais. Nesta primavera, a REPALEAC organizou o evento “*One Basin, One Vision*” [Uma Bacia, Uma Visão], realizado em Kinshasa de 9 a 12 de março, marcando um importante marco para o ano.



Nosso ecossistema de aliados

Nossa colaboração contínua com um ecossistema robusto de aliados continua sendo um componente essencial do nosso trabalho em 2026. Continuaremos a avançar em nosso trabalho ao lado de parceiros de longa data e novos colaboradores que se unem a nós em incidência, fortalecimento de capacidades, convocação estratégica e mobilização de recursos. Esse ecossistema desempenha um papel essencial para viabilizar e fortalecer nosso trabalho e garantir nosso engajamento significativo em espaços globais.

No Panamá, nossos aliados e parceiros reafirmaram o apoio fundamental que prestarão à GATC em 2026, alinhando seus esforços para garantir nossa resiliência diante de um contexto global cada vez mais complexo e das ameaças contínuas aos direitos e meios de subsistência dos povos indígenas. Isso inclui recursos financeiros vitais que apoiarão o trabalho da GATC ao longo do ano, incluindo nossa participação em eventos globais, nossa convocação de membros e parceiros para dialogar e construir solidariedade entre as regiões, nossas funções operacionais, nosso trabalho para avançar nossas cinco demandas e nosso apoio às organizações e movimentos membros.

Além do apoio financeiro, nossos aliados desempenham muitos papéis cruciais: nos apoiando na captação de recursos, fornecendo suporte técnico e facilitando a administração técnica dos fundos, disponibilizando tempo de equipe, ajudando a desempenhar um papel de articulação entre PIs, CLs e nossos aliados, garantindo nossa participação efetiva em espaços de negociação, acompanhando-nos em nossa defesa de direitos, oferecendo treinamento em idiomas, ajudando a desenvolver nossos fundos territoriais e muito mais. Eles também se engajam em trabalhos que ajudam a promover nossas demandas, defendendo a implementação dos compromissos na COP30, trabalhando para promover o reconhecimento da posse da terra por meio do FCLP, atuando na titulação e mapeamento de terras e movimentando recursos por meio de nossos fundos territoriais.

Nossa rede de aliados em comunicação estratégica continua a fornecer apoio diversificado em comunicação em torno de eventos, por meio de campanhas e engajamento com a mídia, entre outras ações, ajudando a dar visibilidade às nossas demandas e a moldar narrativas que enfatizem o papel dos PI e das CL nas soluções para o clima e a biodiversidade. Um destaque dessa colaboração no ano passado foi nossa campanha “A Resposta Somos Nós”, criada para enfatizar nosso papel coletivo na abordagem dos desafios ambientais na preparação para a COP30. Essa iniciativa continuará como uma campanha que transmite uma mensagem consistente, ao mesmo tempo em que se adapta aos desafios atuais e aos contextos regionais.



Este ano, estamos também empreendendo uma jornada de aprendizagem em colaboração com a Fundação Ford e a CLUA, dois de nossos parceiros de longa data. Esta será uma oportunidade para refletir sobre a criação e a evolução da GATC e sobre as contribuições de nossos aliados, à medida que entramos em nossa segunda década, ajudando a garantir a força e a sustentabilidade contínuas de nossa rede.

Este ecossistema colaborativo de aliados representa um compromisso contínuo com o aprofundamento da coordenação, da aprendizagem conjunta e do fortalecimento institucional, garantindo que as oportunidades globais emergentes se traduzam em impacto real, acessível e sustentável para PIs, CLs e nossos territórios. Somos gratos por essas parcerias sólidas, que ajudarão a garantir uma jornada impactante e bem fundamentada pela frente.

NOSSOS MOVIMENTOS

Movimento das Mulheres

Em [2025](#), o Movimento das Mulheres fortaleceu sua presença política e territorial, com maior alinhamento de liderança e apoio à agenda das mulheres em toda a aliança. As principais prioridades foram consolidadas em torno da proteção e restauração da biodiversidade, da bioeconomia indígena, dos direitos à terra, da ação climática e da salvaguarda do conhecimento tradicional — firmemente fundamentadas nas cinco demandas. Foram alcançados avanços importantes na integração das mulheres nas discussões sobre financiamento climático, incluindo um trabalho analítico inicial para melhor posicionar a participação das mulheres nas estruturas de financiamento. O movimento destacou o papel central das mulheres como defensoras de primeira linha dos territórios, detentoras do conhecimento sobre soberania alimentar e práticas culturais, e como primeiras a responder aos impactos das mudanças climáticas.

Em 2026, o movimento aprofundará seu posicionamento estratégico, recuperando momentos emblemáticos como o evento Pacto pela Vida na COP30, como uma plataforma de referência com potencial para se expandir, ao mesmo tempo em que reforça uma agenda coordenada entre as três COPs. Um foco central será abordar a criminalização e a violência enfrentadas por mulheres, crianças e comunidades nos territórios, ao mesmo tempo em que se fortalece a educação e a conscientização entre as mulheres líderes. Os esforços também reforçarão alianças — aprendendo com engajamentos anteriores com parceiros como a FIMI e a FILAC — e promoverão a participação coletiva em espaços globais, em vez de representação isolada. A defesa de recursos financeiros continua sendo uma prioridade crítica, com forte ênfase em garantir que os recursos que fluem por meio de fundos e plataformas territoriais cheguem de forma equitativa às mulheres e aos jovens. A governança e o fortalecimento operacional



continuarão a evoluir, com discussões em andamento sobre modelos de liderança, representação e integração de estruturas de apoio técnico — isso inclui propostas para um coordenador técnico dedicado em nível global, líderes técnicos dentro de cada organização e um processo transparente e democrático para a seleção de funções de apoio técnico. Capacitação direcionada em áreas como idiomas, bioeconomia e sistemas agrícolas ancestrais. Isso inclui o desenvolvimento de materiais de treinamento alinhados às cinco demandas e o avanço nos esforços de mapeamento de atores, oportunidades de financiamento e fontes de apoio técnico.

Movimento de Jovens

Conquistas de 2025

Em 2025, o Movimento de Jovens com a GATC avançou significativamente tanto em estrutura quanto em alcance. Os principais marcos incluíram a reintegração da COICA na agenda juvenil, ajustes na representação política e na liderança temática, e a garantia de financiamento para uma estratégia de comunicação. Um dos principais focos foi a consolidação de movimentos juvenis regionais além da AMAN, com linhas orçamentárias dedicadas que possibilitaram a organização em nível nacional, incluindo a primeira assembleia nacional de jovens da APIB. O movimento também fortaleceu capacidades por meio de processos autônomos de capacitação territorial e de uma oficina regional sobre estruturas da ONU — com a participação da COICA e da AMPB — que reuniu mais de 200 jovens participantes. Esforços adicionais incluíram apoio às autoridades locais, o mapeamento de organizações juvenis e aliados, e a ampliação de relações com redes globais de jovens para construir um ecossistema mais forte.

O movimento identificou lacunas nos procedimentos, fluxos organizacionais e capacidade técnica (gestão de projetos, orçamento, diagnósticos, bancos de dados, contabilidade), bem como a necessidade de diversificar seu mapeamento de aliados. As funções foram esclarecidas entre as regiões (AMPB/REPALAC: apoio político; AMAN/APIB: liderança temática; COICA: consolidação), com a necessidade de porta-vozes regionais e apoio técnico dedicado em tempo integral para o movimento juvenil.

Em 2026, o movimento está alinhado em torno de áreas prioritárias-chave: direitos à terra, financiamento direto e proteção do conhecimento tradicional. A participação em espaços globais-chave será mais estratégica, priorizando menos engajamentos com resultados claros e representação coletiva. Ao mesmo tempo, o movimento busca aprofundar o intercâmbio intergeracional, cultural e linguístico nos territórios, reconhecendo que estes são essenciais para a continuidade e a legitimidade. A defesa de interesses financeiros concentra-se na integração dos jovens nos fundos territoriais e na melhoria da coordenação com as organizações membros para garantir que os recursos cheguem efetivamente aos movimentos locais. Olhando para o futuro, o movimento se concentrará na consolidação de sua base territorial por meio de



diagnósticos, intercâmbios regionais e estruturas locais fortalecidas, incluindo assembleias, espaços de planejamento e iniciativas comunitárias. As principais prioridades incluem criar um apoio técnico dedicado na secretaria, aperfeiçoar as estruturas de governança e tomada de decisão e melhorar a autonomia. As próximas ações incluem promover processos de conhecimento intergeracionais, fortalecer a defesa dos jovens em espaços de educação comunitária e construir caminhos mais claros entre o trabalho territorial e a defesa global das agendas da juventude.

ACORDOS DE GOVERNANÇA

Em 2026, a Aliança Global de Comunidades Territoriais (GATC) deu passos importantes para fortalecer seu modelo de governança, reforçando a transparência, a clareza operacional e o alinhamento com sua estrutura liderada pelos membros. Com base em mais de uma década de liderança coletiva, a GATC formalizou uma estrutura de governança atualizada que fortalece a coordenação e aumenta a eficácia de nosso trabalho global e territorial, ao mesmo tempo em que promove um modelo que une os sistemas de governança territorial aos requisitos processuais de parceiros e aliados.

Fortalecimento da estrutura do secretariado

Em setembro de 2025, em Nova York, nossa liderança da GATC revisou a estrutura de nosso secretariado. Em vez de atuar como uma equipe independente, transferimos o secretariado para que funcionasse sob a coordenação de uma organização membro. Esse novo modelo terá início com a AMPB como sede do secretariado por dois anos. Essa mudança reforça nosso compromisso com um modelo liderado pelos membros, ajudando a fortalecer as capacidades de nossas organizações membros e, ao mesmo tempo, aproximando nossas funções operacionais da liderança territorial. A GATC também concordou em priorizar a contratação de pessoal indígena em todos os níveis da nossa organização, incluindo cargos técnicos.

Formalização do modelo de governança

Durante nossas Reuniões Anuais de Planejamento no Panamá, a GATC aprovou formalmente seu novo modelo de governança, proporcionando uma estrutura mais clara para a tomada de decisões, coordenação e prestação de contas em toda a nossa organização. Sob nossa estrutura revisada, a GATC continuará a operar com o apoio da *Rainforest Foundation US*, mas a AMPB atuará como anfitriã do secretariado. Como anfitriã, ela contratará e gerenciará a equipe técnica e a administração do orçamento em coordenação com o Secretário Executivo, garantindo maior alinhamento entre a direção política e a execução operacional. Esse modelo se baseia nas estruturas existentes, ao mesmo tempo em que introduz maior clareza nas funções e nos fluxos operacionais.



Liderança operacional e capacidade

Para fortalecer a coordenação e a implementação no dia a dia, a GATC aprovou a criação do cargo de Chefe de Gabinete/Diretor de Operações. Esse cargo apoiará o Secretário Executivo e coordenará a equipe técnica do secretariado, melhorando a eficiência interna e a execução das prioridades.

Paralelamente, a Aliança reafirmou seu compromisso de priorizar profissionais indígenas tanto em funções técnicas quanto políticas.

Fortalecimento da coesão da Aliança

Como parte de seu compromisso com a unidade, a GATC acordou medidas que apoiarão a reintegração da COICA na estrutura de liderança da Aliança Global. A partir de setembro de 2026, a função de copresidência passará para a COICA, em vez de para a AMAN, após o término do mandato da REPALEAC.

Aprimoramento do Manual de Procedimentos

Em Nova York, a GATC também concordou em revisar seu Manual de Procedimentos para alinhar sua estrutura operacional com sua estrutura em evolução e garantir que o documento se baseie em valores e cosmovisões indígenas, por meio de um processo consultivo com as organizações-membro e aprovação da liderança. Isso marca uma mudança deliberada na qual a governança não é definida por procedimentos externos “ocidentalizados”, mas por princípios relacionais indígenas que servem de base para o surgimento e a evolução dos sistemas administrativos. Posicionado como um documento vivo, o Manual se tornará uma estrutura compartilhada que vincula os sistemas de governança territorial aos requisitos de parceiros e aliados. A revisão deste documento está em andamento.

ORÇAMENTO DE 2026

A liderança da GATC aprovou por unanimidade nosso Orçamento de 2026, que visa apoiar nosso trabalho contínuo de incidência e comunicação, bem como a eficácia de nossas operações. O orçamento detalhado está disponível na íntegra no link a seguir.

Principais aprovações e decisões

Durante a reunião de planejamento anual, a liderança aprovou a criação do cargo de Chefe de Gabinete/Diretor de Operações. Também concordou em continuar explorando o trabalho sobre economias indígenas, aprovou os orçamentos dos movimentos de mulheres e jovens e alocou US\$ 75.000 para a subvenção anual a cada organização membro da GATC. Essas decisões estão refletidas no orçamento.



Detalhes do orçamento

Assim como nos anos anteriores, nosso orçamento completo para 2026 está disponível ao público, refletindo nosso compromisso com a transparência e a governança colaborativa. O documento orçamentário em anexo é uma ferramenta dinâmica que evoluirá ao longo do ano, acompanhando as necessidades e oportunidades que surgirem. O orçamento está estruturado nas seguintes categorias:

1. Governança e operações

Inclui pessoal do secretariado da GATC, tradução, interpretação para reuniões online, custos com equipamentos e conectividade, e comunicações.

2. Fortalecimento organizacional: GATC

Inclui o orçamento para nossa reunião anual de planejamento e uma consultoria para finalizar nosso manual de procedimentos e políticas.

3. Fortalecimento organizacional: organizações-membro da GATC

Inclui os oficiais de ligação das organizações-membro, apoio à comunicação, US\$ 75.000 para as atividades de fortalecimento organizacional de cada membro e eventos regionais.

4. Movimento de Mulheres da GATC

5. Movimento de Jovens da GATC

6. Projetos e programas emergentes

Inclui financiamento para apoiar nosso trabalho contínuo em economias indígenas.

7. Jornada Shandia

Inclui pessoal e atividades no âmbito da nossa Plataforma Shandia.

8. Trabalho de incidência global da GATC

Inclui financiamento para apoiar nosso envolvimento em grandes eventos internacionais para defender nossas demandas e a gestão da captação de recursos.

No orçamento, três colunas são detalhadas para cada rubrica orçamentária, conforme segue:

- Orçamento: O valor total necessário para cada atividade.
- Fixo: O montante do orçamento coberto pelas fontes de financiamento existentes.
- Diferença: O montante de apoio necessário para implementar integralmente o orçamento, indicando financiamento insuficiente.

Nosso orçamento reflete US\$1,29 milhão em fundos disponíveis, incluindo tanto financiamento restrito quanto flexível. Isso deixa um déficit de US\$4,44 milhões para cumprir nosso orçamento almejado e realizar nosso trabalho planejado para o ano.

O orçamento completo pode ser encontrado aqui: [Apresentação do ORÇAMENTO 2026.xlsx](#)



Necessidades contínuas de captação de recursos

Em março de 2026, o orçamento da GATC reflete um déficit de **US\$ 4,44 milhões**. Esse déficit abrange todas as áreas de nosso trabalho, principalmente nosso apoio às organizações e movimentos membros e nosso trabalho de incidência global. À medida que entramos em uma nova era após a COP30, é essencial que abordemos essas lacunas para garantir que as necessidades e prioridades de nossas comunidades sejam refletidas.

A GATC está ativamente envolvida em esforços de captação de recursos para ajudar a preencher essa lacuna. Isso inclui envolver nossos doadores atuais para renovar ou aumentar o apoio, bem como buscar novas oportunidades de financiamento alinhadas com a missão da GATC e nossas prioridades para 2026.

